

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA REUMÁTICA CRÔNICA DO CORAÇÃO NO ESTADO DE ALAGOAS

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF CHRONIC RHEUMATIC HEART DISEASE IN THE STATE OF ALAGOAS

enfjoaquimgraciliano@gmail.com

JOSÉ JOAQUIM GRACILIANO NETO

Graduando em enfermagem do Centro Universitário CESMAC;

MARIA JOSÉ RIBEIRO SAMPAIO SILVA

Enfermeira e docente do Centro Universitário CESMAC;

RICARDO SANTOS LIMA DE MOURA

Fisioterapeuta e Gestor.

RESUMO

Introdução: A febre reumática aguda ocorre após a infecção por estreptococo do grupo A pôr natureza autoimune, que pode acometer em articulações, cérebro, tecidos subcutâneos e coração. A doença reumática cardíaca em países subdesenvolvidos os números aumentam um pouco, logo os sintomas podem se desenvolver em semanas ou até mesmo em meses, tendo problemas nas valvas mitral e aórtico. **Objetivo:** analisar a epidemiologia da doença reumática crônica do coração no estado de Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa. Os dados foram quantificados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, selecionado os tópicos de internação, óbitos, faixa etária e sexo da doença reumática crônica do coração dos anos de 2023 a 2025 do estado de Alagoas. **Resultados e Discussão:** No ano de 2023 tiveram em torno de 73 casos de internações por doença reumática crônica do coração no estado de Alagoas, em seguida no ano de 2024 esse número subiu para 127 internações, no ano seguinte teve uma pequena diminuída para 117 internações. Alagoas predomina mais internações nos adultos do que nas crianças e adolescentes como condiz em outros trabalhos. No estado predomina-se mais óbito por sexo feminino do que masculino. Em relação a óbito no Brasil houve um crescimento a partir dos 45 anos, atingindo um pico entre os 65 e 69 anos, semelhante ao presente trabalho, pois inicia-se com mais número de óbitos a partir dos 40 anos e tendo um pico com 60 a 69 anos comparando com as outras faixas etárias. **Considerações Finais:** No estado de Alagoas por ser populoso, ainda é considerado baixo o número de internações e óbitos, logo é preciso investigar mais sobre a doença reumática crônica do coração, incentivar as notificações e evitar de deixar dados ocultos diante dos casos. Sugere-se a equipe de saúde reconhecer sobre os sinais de infecções por estreptococos e da doença reumática crônica do coração como cursos, atualizações, capacitação etc. Pois a detecção precoce e o tratamento sendo de forma adequada, faz que o paciente possa ter uma melhora significativa evitando o seu agravamento.

Palavras-Chaves: Enfermagem cardiovascular; Epidemiologia; Cardiopatia reumática.

ABSTRACT

Introduction: Acute rheumatic fever is an autoimmune condition occurring after Group A streptococcal infection; it can affect the joints, brain, subcutaneous tissues, and heart. The incidence of rheumatic heart disease is somewhat higher in developing countries; symptoms may develop over weeks or even months, leading to issues with the mitral and aortic valves.

Objective: To analyze the epidemiology of chronic rheumatic heart disease in the state of Alagoas. **Methodology:** This is a quantitative epidemiological study. Data were obtained from the Unified Health System's Department of Informatics (DATASUS), focusing on hospitalizations, deaths, age groups, and sex regarding chronic rheumatic heart disease in Alagoas between 2023 and 2025.

Results and Discussion: In 2023, there were approximately 73 hospitalizations for chronic rheumatic heart disease in Alagoas; this figure rose to 127 in 2024, before decreasing slightly to 117 in the following year. Hospitalizations in Alagoas were more frequent among adults than among children and adolescents, a finding consistent with other studies. Deaths in the state were more common among females than males. Regarding mortality in Brazil, there was an increase starting at age 45, peaking between ages 65 and 69; this mirrors the findings of the present study, where the number of deaths began to rise after age 40 and peaked in the 60–69 age group compared to other demographics. Final

Considerations: Despite Alagoas's large population, the number of hospitalizations and deaths remains low; therefore, further investigation into chronic rheumatic heart disease is needed, alongside efforts to encourage case reporting and prevent data underreporting. It is recommended that the healthcare team familiarize themselves with the signs of streptococcal infections and chronic rheumatic heart disease through courses, refresher training, and professional development. Early detection and appropriate treatment can lead to significant improvement in patients and prevent the condition from worsening.

Keywords: Cardiovascular nursing; Epidemiology; Rheumatic heart disease.

INTRODUÇÃO

A febre reumática aguda ocorre após a infecção por estreptococo do grupo A (GAS) pôr natureza autoimune, que pode acometer em articulações, cérebro, tecidos subcutâneos e coração. O seu desenvolvimento vai depender da sua patogenicidade, fatores de risco socioeconômico, fatores de virulência e hospedeiro suscetível de forma individual ou coletiva. Os sintomas podem se desenvolver em semanas ou até mesmo em meses, tendo problemas nas valvas mitral e aórtico (Dougherty *et.al.*, 2023).

O GAS é uma bactéria gram-positiva, catalase e oxidase negativa, não formadora de esporos que cresce em pares e cadeias. Ocorre globalmente a cada ano casos de faringite e acarretando outros problemas, gerando em torno de até 15% em adultos e até 30% em crianças. É essencial obter critérios de diagnósticos para reduzir o risco de complicações e evitar resistência bacteriana pelos antibióticos. As infecções por GAS normalmente ocorrem em locais estéreis como o líquido cefalorraquidiano, corrente sanguínea e a pleura (Brouwer *et.al.*, 2023).

A doença reumática cardíaca (DRC) tem baixa incidência em países desenvolvidos, logo em países subdesenvolvidos os números aumentam um pouco, por conta de fatores ambientais e econômicos. Entretanto já foi considerada como uma das causas de morbidade e mortalidade por doenças negligenciadas (Figueiredo *et.al.*, 2019). Clinicamente pode incluir insuficiência cardíaca congestiva, fibrilação atrial, doença cardíaca valvar e principalmente regurgitação mitral e entre outros distúrbios (Dass; Kanmanthareddy, 2020).

O enfermeiro tem o papel de prevenção e cuidados de pacientes com febre reumática. Esses profissionais realizam o exame físico, fornece educação em saúde, implementa medidas preventivas e avalia junto com a equipe multiprofissional as possíveis condutas e manejo clínico (Melo *et.al.*; 2024). Na unidade básica de saúde o enfermeiro pode consultar o caderno da atenção básica nº28: acolhimento e demanda espontânea, onde fornece protocolo de risco e vulnerabilidade de dor de garganta e entre outras assistências, que irá tratar ou encaminhar de forma precoce, evitando o seu agravamento (Melo *et.al.*, 2022).

Nesse contexto, estabelece como questão norteadora do estudo: Como se demonstra a doença reumática crônica do coração no estado de Alagoas ao longo do período estudado? logo este estudo tem como o objetivo analisar a epidemiologia da doença reumática crônica do coração no estado de Alagoas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa. No entanto foram utilizados 15 artigos, dos idiomas português e inglês dos anos de 2019 a 2025. Os dados foram quantificados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pela plataforma TabNet; no ícone “Epidemiológicas e Morbidade”; em seguida “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS); selecionando “Geral, por local de internação a partir de 2008, com abrangência geográfica: Alagoas”. No painel principal é feito a escolha das opções como: internações, óbitos, faixa etária e sexo dos anos de 2023 a 2025; CID-10 para doenças do aparelho circulatório + doença reumática crônica do coração.

Por se tratar de pesquisa com base em dados secundários, sem acesso a nomes, prontuários e outros dados que possa identificar o paciente, não houve a necessidade de enviar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Sistema CEP/CONEP, conforme as normativas vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2023 tiveram em torno de 73 casos de internações por doença reumática crônica do coração no estado de Alagoas, em seguida no ano de 2024 esse número subiu para

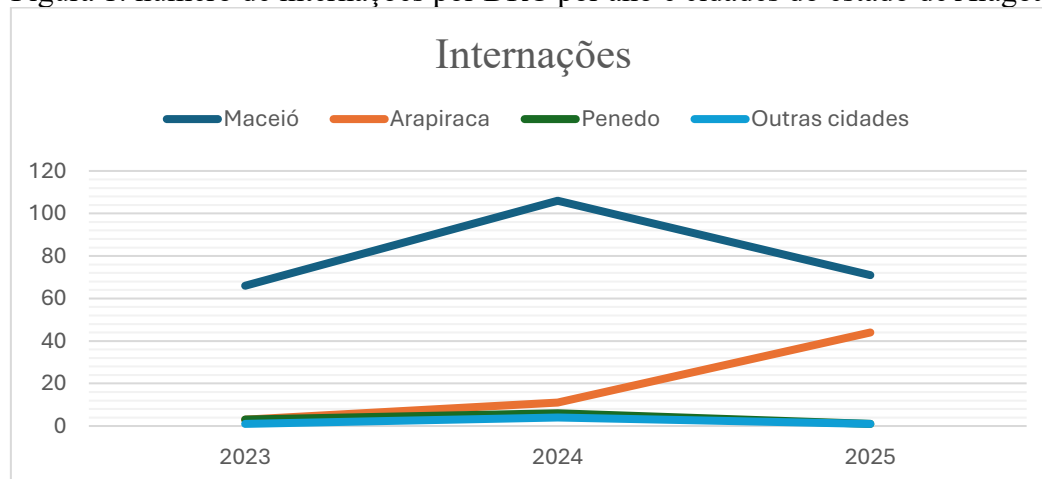
127 internações, no ano seguinte teve uma pequena diminuída para 117 internações. Como demonstra na figura 1, Maceió por ser a capital do estado concentra-se mais o número de casos por internações, seguida por Arapiraca que é o segundo município mais populoso do estado, e Penedo por estar em 3º lugar. Acerca das outras cidades tiveram em torno de 1 caso por cidade tais como: Campo Alegre, Coruripe, Piranhas, Porto Calvo e São Miguel dos Campos.

Na cidade de Arapiraca no ano de 2023 tiveram em torno de 3 casos, em 2024 com 11 casos e 2025 com 44 casos, com isso demonstra que no decorrer dos anos o número foi de forma crescente, que em comparação a sua estimativa populacional com o número de casos, acaba sendo considerada pouca, mesmo assim é preocupante por estar aumentando, logo é preciso investigar e tomar medidas preventivas e educacionais na cidade.

Na capital Maceió o número de internações no ano de 2023 foi em torno de 66 casos, em 2024 com 106 casos e em 2025 com 71 casos. Apesar de ser uma capital de forma populosa, ainda sim é preciso investigar e tentar reduzir o agravamento da doença, logo ainda possa existir as subnotificações e dados ignorados.

De acordo com Siqueira *et.al.*, (2023) e Fracassi *et.al.*, (2022) demonstraram que no ano de 2022 no Brasil houve um aumento significativo de crianças internadas sendo mais de 6 mil casos por faringite aguda e amigdalite aguda, pela abertura das atividades escolares obtendo a circulação de agentes infecciosos respiratórios, favorecendo a disseminação principalmente do vírus sincicial respiratório e os estreptococos, entretanto no ano de 2022 no estado de Alagoas, teve apenas 1 caso de internação de criança com a faixa etária de 5 a 9 anos e zero caso de internação no estado do ano de 2023 a 2025 de pessoas abaixo de 14 anos, isso demonstra que no estado de Alagoas predomina mais internações nos adultos do que nas crianças e adolescentes como condiz em outros trabalhos.

Figura 1: número de internações por DRC por ano e cidades do estado de Alagoas.



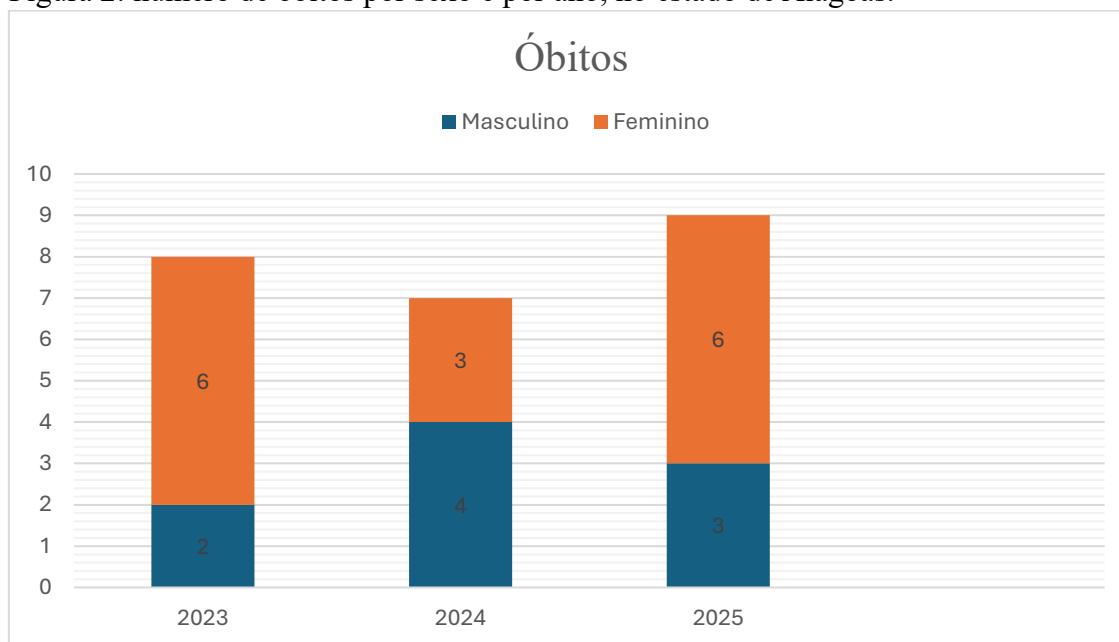
Fonte: DATASUS, 2026.

No ano de 2023 tiveram 8 óbitos por doença reumática crônica no estado de Alagoas, sendo 2 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. No ano de 2024 tiveram 7 óbitos sendo 4 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, já no ano de 2025 tiveram 9 óbitos sendo 3 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Entretanto no estado predomina-se mais óbito por sexo feminino do que masculino.

De acordo com Silva *et.al.*, (2025) fez uma pesquisa abrangente com óbitos por doença reumática do coração de todas as regiões do Brasil, entretanto o sexo feminino também foi o mais prevalente, chegando num total de 59,4%. Com isso relaciona com o presente trabalho, ainda que o Suman *et.al.*, (2023) explana que algumas doenças cardiovasculares desenvolvem mais em mulheres de idade mais avançada em comparação aos homens, por questão dos hormônios e a genética dos cromossomos sexuais.

Diante do trabalho de David *et.al.*, (2024) fez a pesquisa em Rio Grande do Sul entre 2017 e 2021 tendo em torno de 321 óbitos por doença valvar reumática, contendo 72,3% ocasionado por valvulopatia mitral, 10,6% aórtico, 9,3% tricúspide e 7,8% de outras cardiopatias reumáticas. Inclusive o estudo também confirma mais óbitos em mulheres do que em homens, tendo a frequência de óbitos pela DRC valva mitral em mulheres do que maior frequência de óbitos por outras doenças reumáticas do coração em homens.

Figura 2: número de óbitos por sexo e por ano, no estado de Alagoas.



Fonte: DATASUS, 2026.

Em relação pelo número de óbitos por faixa etária, no ano de 2023 teve 1 óbito de 15 a 19 anos, em comparação aos outros anos que não obteve; logo teve uma predominância na faixa

de 40 a 49 anos com 3 óbitos e em seguida de 60 a 69 anos com 2 óbitos. No ano de 2024 houve uma predominância de 60 a 69 anos com 3 óbitos e em seguida por 40 a 49 anos com 2 óbitos, logo teve 1 óbito de +80 anos onde não obteve dos outros anos dessa pesquisa. No ano de 2025 teve uma predominância na faixa de 50 a 59 anos com 4 óbitos e em seguida de 60 a 69 anos com 3 óbitos. Isso demonstra que no estado de Alagoas a faixa etária preocupante é a partir de 40 anos.

Segundo Azevedo et.al., (2024) no seu artigo condiz que a faixa etária com maior incidência de internações foram de mulheres de 40 a 69 anos, destacando na faixa de 50 a 54 anos. Em relação a óbito houve um crescimento a partir dos 45 anos, atingindo um pico entre os 65 e 69 anos, semelhante ao presente trabalho, pois inicia-se com mais número de óbitos a partir dos 40 anos e tendo um pico com 60 a 69 anos comparando com as outras faixas etárias.

O trabalho de Chitolina et.al., (2024) demonstrou que a maioria das internações por cardiopatia reumática foi da faixa etária de 50 a 59 anos, embora que no presente trabalho essa faixa etária ficou em segundo lugar como a mais predominante. Apesar que tem diversos fatores como o envelhecimento da população e o acúmulo de danos valvulares ao longo dos anos e o diagnostico tardio, sem excluir as outras comorbidades que a pessoa possar ter ao longo da sua vida, podendo dificultar o tratamento.

O estudo realizado por Matos et.al., (2025) fez a sua pesquisa na região do nordeste do Brasil, ressaltando a mortalidade por doença reumática crônica do coração do ano de 2019 com 166 óbitos, em 2021 com 152 óbitos e em 2022 com 147 óbitos, tendo uma pequena diminuída pós pandemia. Diante do estudo de Normando et.al., (2021) já demonstrou um aumento significativo de mortalidade intra-hospitalar por doenças cardiovasculares no Brasil, incluindo as manifestações reumáticas da face do coração. Entretanto podendo ter as subnotificações dos óbitos por DRC no ano da COVID-19.

Tabela 1: Número de óbitos por faixa etária e por ano, no estado de Alagoas.

FAIXA ETÁRIA	2023	2024	2025
15 a 19 anos	1	0	0
20 a 39 anos	1	0	0
40 a 49 anos	3	2	1
50 a 59 anos	1	0	4
60 a 69 anos	2	3	3
70 a 79 anos	0	1	1
+80	0	1	0

Fonte: DATASUS, 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado de Alagoas contém 102 municípios e com mais de 3 milhões de habitantes, entretanto ainda se considera um número baixo de internação e óbitos no estado, como exemplo tiveram 9 óbitos em 2025 que acaba tendo uma média de 0,0003% de óbitos, que é considerado muito baixo, logo é preciso investigar mais sobre a doença reumática crônica do coração, incentivar as notificações e evitar de deixar dados ocultos diante dos casos no estado de Alagoas.

O Brasil é considerado um país em desenvolvimento, tendo os seus problemas em relação ao nível de condições precárias, socioeconômico, diagnóstico e tratamento tardio, podendo ser até inadequado, e possivelmente isso pode gerar fatores que possa agravar o quadro de doença reumática crônica do coração.

No país tendo um aumento de internações por doença reumática crônica do coração, e mesmo no estado de Alagoas tendo pouco causa, isso faz refletir de precisar mudanças na política pública e na vigilância epidemiológica. Entretanto vale ressaltar que ainda existem pessoas com dificuldades de ter acesso ao serviço de saúde em algumas comunidades ou cidades distantes, o que pode resultar uma incidência da doença reumática crônica do coração.

Sugere-se a equipe de saúde reconhecer sobre os sinais de infecções por estreptococos e da doença reumática crônica do coração, fazendo curso de capacitação, oficinas, participação de congressos, atualizações, pesquisas em artigos entre outros meios, para que o tratamento seja de forma otimizada, segura e atualizada, pois a detecção precoce e o tratamento sendo de forma adequada, faz que o paciente possa ter uma melhora significativa evitando o seu agravamento. Por isso que é essencial obter uma boa equipe multiprofissional e de forma integral de acordo com as necessidades de cada paciente, pois fortalece assistência contínua contribuindo para reduzir complicações, hospitalização e mortalidade da doença reumática crônica do coração.

A realização das pesquisas por revistas e artigos foram encontrados poucos estudos epidemiológicos a partir de 2022 sobre pacientes com doença reumática crônica do coração no Brasil e principalmente do Nordeste. Isso demonstra que possa existir subnotificações, dados incompletos ou ignorados. Embora seja importante ressaltar que dados antigos também é de suma importância para obter conhecimento e compreender o desenvolvimento da doença das diversas faixas etárias, sinais, sintomas, internações e óbitos para as futuras pesquisas, pois irão obter dados concretos e fidedignos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C.M.Y.; DE PAULA, N.C.A.; SOUZA, F.K.L.; SILVA, N.S.N.; ARAUJO, M.B. Panorama da cardiopatia reumática em mulheres no Brasil entre os anos de 2013 e 2023. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 01-11, may/jun, 2024.
- BROUWER, S.; RIVERA-HERNANDEZ, T.; CURREN, B.F.; HARBISON-PRICE, N.; DE OLIVEIRA, D.M.P.; JESPERSEN, M.G.; DAVIES, M.R.; WALKER, M.J. Patogênese, epidemiologia e controle da infecção por estreptococos do grupo A. **Nature Review Microbiology**. v. 21, n. 7, p. 431-447, jul, 2023.
- CHITOLINA, B.C.; SOUZA, R. J.V.; SANTANA, A.H.; ROSADO, A.B.; VIEIRA, L.M.; BRITO, W.L.; MAGALHÃES, L.H.; SOARES, M.G.P.; LEMOS, I.D.C.C.; VALENTE, M.S.; SOUZA, L.H.; FIGUEIRA, K.P.; ALBERNAZ, F.F.; DIAS, J.P.; SOUSA, A.L.M.V.; BARROSO, L.B.S.; BAIANO, V.C.B.; DIAS, A.X.; ARAGÃO, E.F. Cardiopatia reumática: Uma avaliação da incidência de internações e seus desafios para a saúde pública. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 2365–2376, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n5p2365-2376
- DASS, C.; KANMANTHAREDDY, A. Rheumatic Heart Disease. StatPearls, **StatPearls Publishing**; jul, 2023.
- DAVID, A.; BRUNE, A.; GOTTEMS, G.; CABRAL, G.C.; GERHARDT, L.H.; & SILVA, G.L. Panorama da mortalidade por cardiopatia reumática crônica entre 2017 e 2021, no Rio Grande do Sul. **Revista De Medicina**, v. 103, n. 3, 2024.
- DOUGHERTY, S; OKELLO, E; MWANGI, J; KUMAR, R.K. Rheumatic Heart Disease: JACC Focus Seminar 2/4. **The Journal of the American College of Cardiology**, v. 81, n. 1, pag. 81-94, 2023. Doi: 10.1016/j.jacc.2022.09.050. PMID: 36599614.
- FRACASSI, B.; TADINE, R.M.; REZENDE, J.D.P.; SILVA, J.E; CHOULOV, M.T; ANDRADE, F. Infecção de Vias Aéreas Superiores em crianças -atualização de tratamento. **Revista REVOLUA**, v. 1, n. 2, p. 185–208, 2022.
- FIGUEIREDO, E.T.; AZEVEDO, L.; REZENDE, M.L.; & ALVES, C.G. (2019). Rheumatic Fever: A Disease without Color. **Arquivos Brasileiros De Cardiologia**, v. 113, n. 3, p.345–354, 2019. <https://doi.org/10.5935/abc.20190141>
- MATOS, M. D.D.; NASCIMENTO, L.M.L.O.; FERNANDES, J.H.M.; FERREIRA, D.A.; SILVA, B.N.; QUIRINO, A.H.A.; & GOMES, J.A.P. Perfil epidemiológico de internações na doença reumática crônica do coração na região nordeste. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 1, n. 3, p. 277–287, 2025. <https://doi.org/10.51891/rease.v1i3.13336>
- MELO, A.M.G.; MELO, P.G.M.; CARVALHO, S.R.; SOARES, H.M. Febre reumática em crianças e adolescentes: contribuições da enfermagem. **Revista FT**, v.28, ed. 138, 2024.
- MELO, P.W.; MARANHÃO, P.T.S.; AMARAL, S.L.J.; ALVES, V.L.L.; BEZERRA, B.S.C.R.; FILGUEIRAS, F.M.; RAMOS, C.P.A. Caderno de atenção básica de nº28: acolhimento e demanda espontânea. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 8, n. 5, p. 35980-35988, maio, 2022.

NORMANDO, P.G.; ARAUJO-FILHO, J.A.; FONSECA, G.A.; RODRIGUES, R.E.F.; OLIVEIRA, V.A.; HAJJAR, L.A.; ALMEIDA, A.L.C.; BOCCHI, E.A.; SALEMI, V.M.C.; & MELO, M. Redução na Hospitalização e Aumento na Mortalidade por Doenças Cardiovasculares durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 371-380, 2021.

SILVA, C.G.A.; NERY, G.R.S.; FREITAS, D.G.V.M.; ALCEBÍADES, B.A.M.; ASSUNÇÃO, S.F.; BARBOSA, T.A.; SILVA, M.B.D.; BUENO, A.C.A.; LUNA, A.M.B.; BETTONI, M.V.A.; DORNAS, B.S.S.; BRITO, A.B.T. Internações e óbitos por doença reumática crônica do coração: tendências epidemiológicas e impacto na saúde pública. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v. 7, n.3, p. 1228-1244, 2025.

SIQUEIRA, P.H.G.; NUNES, J.R.S.; BARBOSA, M.A.; NETO, S.D.M.F.; CARDOSO, T.C.F.; BRITO, A.R.M. Análise dos casos de síndrome respiratória aguda grave na faixa pediátrica segundo variáveis sociodemográficas e fatores de risco na região Sudeste segundo o desfecho de evolução do caso (cura ou óbito) em 2021 e 2022: um estudo transversal. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 102888, 2023.

SUMAN, S.; PRAVALIKA, J.; MANJULA, P.; FAROOQ, U. Gender and CVD – Does it really matters? **Current Problems in Cardiology**, v. 48, n. 5, 2023.